

Comunicação e Campanhas de Saúde Pública para Migrantes e Populações Vulneráveis: Estado da Arte 2020–2024¹

Welitom Bilharva Vargas²

Rafael Foletto³

Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

RESUMO

Este trabalho apresenta um levantamento e análise do estado da arte em teses e dissertações sobre comunicação e saúde, com foco em campanhas públicas dirigidas a migrantes, refugiados e populações em vulnerabilidade social, desenvolvidas entre 2020 e 2024 no banco de teses da CAPES. A pesquisa mapeou 14 estudos, aplicando métodos de pesquisa para identificar categorias temáticas, a saber, papel das instituições acadêmicas, avaliação de campanhas e narrativas midiáticas, de maneira a sintetizar os desafios e oportunidades comunicacionais. Como contribuições, propõem-se diretrizes para planejamento colaborativo de campanhas inclusivas.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação e saúde; campanhas públicas; migrantes; vulnerabilidade social; estado da arte

CORPO DO TEXTO

O presente trabalho apresenta o estado da arte de teses e dissertações defendidas entre 2020 e 2024 selecionadas a partir do banco CAPES, com foco a interface entre comunicação e saúde, bem como com ênfase em campanhas públicas direcionadas a migrantes, refugiados e populações em vulnerabilidade social. Inserido no projeto “Comunicação organizacional e campanhas de saúde pública: perspectivas para o diálogo e a inclusão”, o estudo utilizou a “pesquisa da pesquisa” como procedimento metodológico para mapear, selecionar e analisar quatorze trabalhos de mestrado e doutorado em língua portuguesa que abordam estratégias comunicacionais em saúde junto a esses públicos.

Para tanto, baseou-se em conceitos de Estado da Arte (BONIN, 2011) e revisão integrativa (SOUZA et al., 2010) para estruturar o mapeamento. Adotou-se teoria da comunicação para saúde (PAULINO, 2019), que enfatiza planejamento, linguagem e

¹ Trabalho apresentado na Jornada de Extensão, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 3 a 5 de julho de 2025.

² Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Jornalismo da UFSM-FW, e mail: wELITOM.VARGAS@acad.ufsm.br

³ Professor do Curso de Jornalismo da UFSM-FW, email: rafoletto@gmail.com

participação comunitária e perspectivas interseccionais (PAULA, 2024) para abordar dimensões de raça, gênero e migração.

A busca concentrou-se nos descritores “comunicação e saúde”, “campanhas de saúde”, “migrantes”, “refugiados” e “vulnerabilidade social”, resultando em um corpus diversificado que permitiu identificar quatro eixos temáticos principais: barreiras e determinantes de acesso à saúde; papel das instituições acadêmicas e projetos de extensão; avaliação de campanhas de saúde; e narrativas midiáticas e político-discursivas.

No primeiro eixo, constatou-se a persistência de obstáculos estruturais — racismo institucional, barreiras linguísticas e falta de documentação — que agravam a vulnerabilidade de famílias haitianas em Santa Catarina e de migrantes no Distrito Federal, em comparação com experiências em Luxemburgo e na Holanda. Essas pesquisas demonstram que, embora o direito universal à saúde seja reconhecido, fatores como custos de deslocamento, desconhecimento do SUS e diferenças culturais ainda impedem o acesso efetivo à Atenção Primária. Estudos etnográficos em instituições como o HEMORIO no Rio de Janeiro aprofundaram a análise, revelando como práticas burocráticas e discursos identitários, especialmente durante a pandemia de COVID-19, moldam o atendimento hospitalar a migrantes, enquanto revisões de escopo sobre o perfil dos haitianos entre 2010 e 2018 evidenciam demanda concentrada em serviços obstétricos e internações de jovens adultos.

O segundo eixo destaca o papel catalisador das universidades por meio de projetos de extensão e núcleos de apoio. Investigações com migrantes angolanos em Londrina demonstram que a inserção acadêmica facilita a compreensão do SUS, embora diferenças culturais em relação às práticas tradicionais de saúde persistam. O Núcleo de Apoio ao Migrante (NAM) da UNIVALI e iniciativas vinculadas à Cátedra Sérgio Vieira de Mello evidenciam como a articulação entre estudantes, professores e comunidade migrante pode acelerar a regularização, ampliar o acesso a direitos sociais e fortalecer redes de acolhimento. Essas experiências reforçam a necessidade de alinhar saberes acadêmicos e demandas comunitárias em ações comunicacionais inclusivas.

No terceiro eixo, a avaliação de campanhas de saúde revela metodologias emergentes que transcendem a simples quantificação de peças veiculadas. A proposta de modelo

avaliativo para a campanha “Lembre de se cuidar. Sífilis. Teste, trate e cure” exemplifica um caminho multimodal: revisão integrativa de indicadores, definição de corpus, grupos focais com públicos diversos e análise pela Teoria Fundamentada. Já o estudo comparativo de campanhas de vacinação contra a COVID-19 no Instagram, em Salvador e no Rio de Janeiro, expôs a importância de considerar a lógica algorítmica das redes sociais e a transparência de dados, bem como a adaptação de linguagem e formato ao público-alvo. Adicionalmente, pesquisas sobre desigualdades no acesso a serviços de saúde por adolescentes forneceram instrumentos estatísticos (regressão de Poisson) passíveis de aplicação na avaliação de programas voltados a grupos migrantes.

O quarto eixo aborda os usos político-discursivos das narrativas midiáticas. A etnografia sobre a integração escolar de refugiados venezuelanos em Igarassu identificou discursos estereotipados que limitam subjetividades e discursos de resistência que reapropriam a linguagem para afirmar identidades culturais.

Ainda, soma-se a essas reflexões, movimentos anteriores da pesquisa, no qual, buscou-se analisar pesquisas da área das Ciências da Comunicação relacionadas a saúde pública de atenção e cuidado com migrantes e refugiados, tendo como período 2018 a 2022 e como base publicações em eventos como Intercom, Compós e SBPJor. Esse procedimento revelou a predominância de pesquisas sobre pandemias (COVID-19, HIV) e a escassez de investigações específicas sobre campanhas dirigidas a migrantes. Esse panorama dialoga com o estado da arte de teses e dissertações e sinaliza tanto a centralidade da comunicação em tempos de crise sanitária quanto a urgência de ampliar o escopo temático para incluir doenças como dengue, zika e saúde bucal, bem como outros perfis migratórios.

Em síntese, a literatura recente reconhece a importância da comunicação para garantir o direito à saúde de migrantes e populações vulneráveis, mas carece de estudos que detalham processos de planejamento colaborativo, avaliações sistemáticas de campanhas específicas e aplicação de métodos misto-digitais, como mineração de dados em larga escala. Constatou-se também a necessidade de abordagens interseccionais que articulem raça, gênero e migração de forma robusta. Como contribuições, sugerem-se o

desenvolvimento de modelos avaliativos multidimensionais que integrem indicadores culturais, linguísticos e algorítmicos; a implementação de ferramentas digitais de co-criação de conteúdo envolvendo diretamente migrantes; a realização de estudos comparativos entre diferentes fluxos migratórios e contextos territoriais; e o fortalecimento de parcerias entre academia, poder público e sociedade civil para promover campanhas mais inclusivas, assertivas e capazes de promover a equidade no acesso à informação e aos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

- BONIN, J. A. Revisitando os bastidores da pesquisa: práticas metodológicas na construção de um projeto de investigação. In: MALDONADO, A. E. et al. Metodologias de pesquisa em comunicação: olhares, trilhas e processos. Porto Alegre: Sulina, 2011.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto – Enfermagem*, v. 17, n. 4, p. 758–764, out. 2008.
- PAULA, M. O. DE .. A interseccionalidade enquanto ferramenta analítica aplicada à interpretação da saúde: enfoque sobre as desigualdades em saúde à luz da diversidade e identidade. *Saúde e Sociedade*, v. 33, n. 4, p. e230828pt, 2024.
- PAULINO, M. A. Comunicação para a saúde: fundamentos e práticas. São Paulo: Hucitec, 2019.
- SOUZA, M. T.; SILVA, M. D. C.; CARVALHO, R. Integrative review: what is it? How to do it?. *Einstein (São Paulo)*, v. 8, n. 1, p. 102–106, jan. 2010.